

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO



TEATRO SÃO JOÃO
8—11 FEV 2024

dur. aprox. 2:00
M/16 anos

Conversa
com a Mónica
10 FEV

Fanga

texto

Alves Redol

gravuras

Manuel
Ribeiro de
Pavia

concepção e direção

Luís Castro

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

assessoria
Vel Z

sonoplastia
Nuno Veiga

dramaturgia e narração
Inês Vaz
Luís Castro

operação de vídeo
e making of
João Ramos

operação de som
André Sobral

confeção de figurinos
Davi Rodrigues

gestão de comunicação
e conteúdos
Graça Fonseca

gestão administrativa
e financeira
Márcia Matos

assessoria informática
João Bertrand Cabral

interpretação
Paula Só
Inês Vaz
Valentina Parravicini
Nuno Veiga
Daniel Moutinho

coprodução
Karnart C.P.O.A.A.
Teatro Nacional São João

estreia
12 Dez 2023
Espaço Gabinete
Curiosidades Karnart
(Lisboa)

Um passado rumo a um futuro que honra o presente

LUÍS CASTRO

Fanga nasce da paixão da Karnart pelo neo-realismo em geral, e pelo português em particular. Projecto de três versões, Versão B pensada para o palco à italiana do Teatro São João, *Fanga* parte da obra homónima de Alves Redol e das gravuras com que Manuel Ribeiro de Pavia ilustrou a edição da obra de 1948. Coloca em cena cinco intérpretes de áreas artísticas diversas (teatro, dança, *body-art* e audiovisual) rumo ao enaltecimento da força do exemplo, da consciencialização de gerações, da dignidade popular, da solidariedade laboral, também do respeito pelo ambiente, que Manuel Caixinha, família e companheiros protagonizam, numa obra que ecoa temáticas como as violências doméstica e de género, o assédio sexual, a exploração de classes, a pobreza, a iliteracia, desafortunadamente ainda tão actuais nas sociedades dos nossos dias.

Espectáculo de investigação focado no conceito de *perfinst* que a Karnart forja e persegue desde 1996, *Fanga* cruza a narração gravada das palavras de Redol, reflexo de uma meticulosa dramaturgia de texto, com uma preponderância cénica de adereços ditos com alma, propulsores de uma poética narrativa de objectos.

Algures entre o teatro e as artes visuais, a fotografia ou o cinema, o circo, a literatura, a ciência, este miscigenado objecto apresenta-se ao público dividido nas seis partes em que Redol organizou o seu romance e cujas transições são rigorosamente pontuadas por um som universal e uma imagem de Pavia.

Neste objecto ecoam os passados *Corpo Velado* (2020), tão felizmente descoberto para transmissão digital por imposições de recolhimento em tempos de pandemia; *A Farsa* (2014), com a sua centenária arca de folha metálica, herança de Francisco Morgado; *Buonar* (2022), inspirador da apresentação biográfica de objectos ditos com alma; *Idílio* (2019), de corpos deitados imóveis, quais Cristo; *O Convento* (2011), na criação da ecológica colcha de fundos de garrafas de plástico da autoria da figurinista Teresa Campos. É um passado que aqui se mistura rumo a um futuro que honra o presente, assente na reutilização, na reciclagem, no respeito, no rigor, na disciplina, na verdade, na coerência. E na luta por um mundo mais digno; oposto àquele em que Manuel Ribeiro de Pavia viveu, igual ao que Redol defendeu.

Texto escrito com a grafia anterior ao novo acordo ortográfico.

produção executiva
Inês Sousa

direção de palco
Emanuel Pina

adjunto do
diretor de palco
Filipe Silva

direção de cena
Pedro Guimarães

luz
Filipe Pinheiro
coordenação
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Marcelo Ribeiro
Nuno Gonçalves

maquinaria
Filipe Silva
coordenação
António Quaresma
Carlos Barbosa
Joel Santos
Jorge Silva
Lídio Pontes
Nuno Guedes
Paulo Ferreira

som
Joel Azevedo
coordenação
António Bica

vídeo
Hugo Moutinho

AGRADECIMENTOS KARNART

António Mota Redol, Arlindo
Fernandes, Diana Fernandes,
Diogo Paiva, José Costa,
Lia Gama, Sérgio Godinho,
Susana Taveira Pinto,
Teresa Castro, Associação
Promotora do Museu do
Neo-Realismo, Casa-Museu
Manuel Ribeiro de Pavia

Edição
Teatro Nacional
São João

coordenação
Fátima Castro Silva

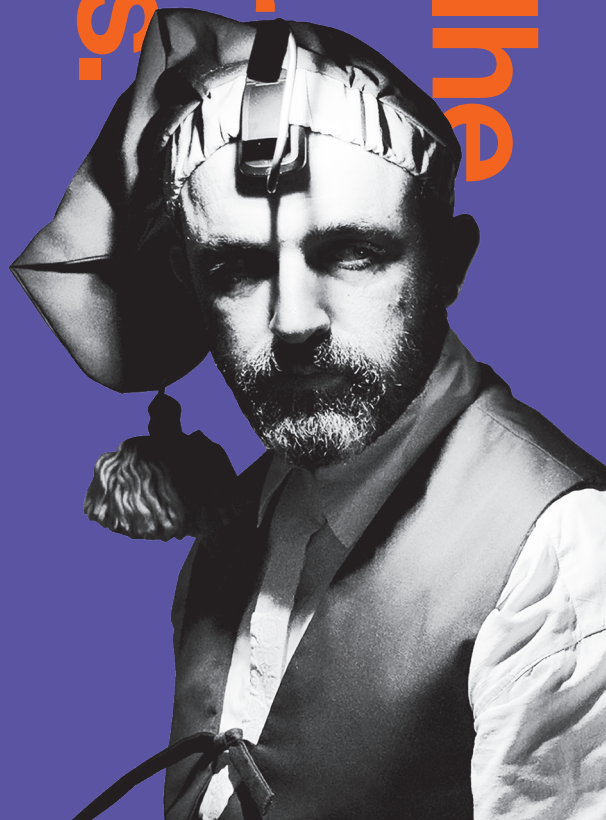
design gráfico
Pedro Nora

fotografia
Alípio Padilha

impressão
Mota & Ferreira, Lda.

Não é permitido filmar,
gravar ou fotografar
durante o espetáculo.
O uso de telemóveis
e outros dispositivos
eletrónicos é incómodo,
tanto para os intérpretes
como para os espectadores.

Queimava-lhe a alma mal ganhar para os dias.



APOIOS À DIVULGAÇÃO



COMBOIOS DE PORTUGAL



AGRADECIMENTOS TNSJ

Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

A Karnart é uma estrutura
apoçada por



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES



LISBOA

O TNSJ É MEMBRO



KARNART



WWW.KARNART.ORG

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

